

SISTEMAS DE COMUNICAÇÃO AUMENTATIVA E ALTERNATIVA NO AUTISMO: UMA OVERVIEW DE REVISÕES SISTEMÁTICAS

Dra. Ana Carolina Melchior (acmelchior@gmail.com)*

Fga. Mônica de Salles Ferro Marques (monicaferromarques@gmail.com)

*Universidade Federal do Paraná

Trabalho Científico

RESUMO

Introdução: Cerca de 25 a 30% das crianças com TEA (Transtorno do Espectro do Autismo) não conseguem desenvolver linguagem funcional ou são minimamente verbais. Sistemas de Comunicação Aumentativa e Alternativa (CAA), trazem uma importante contribuição no desenvolvimento de habilidades sociais, cognitivas e comunicativas destes indivíduos. **Objetivo:** descrever as evidências, em relação aos diferentes sistemas de CAA, em alta, média e baixa tecnologias, em crianças e adolescentes com TEA. **Método:** Foram analisadas revisões sistemáticas (RS) com ou sem meta-análises (MA) que avaliavam a efetividade de dois ou mais sistemas de CAA em crianças e adolescentes com diagnóstico de TEA. Incluídos estudos em inglês, português e espanhol, excluídos estudos que analisavam indivíduos com outros diagnósticos (ex. apenas deficiência intelectual), que traziam análises apenas de um programa de intervenção de CAA (ex. apenas PECS) sem comparação, ou com população maior de 18 anos. Para tanto, uma busca nas bases dados MEDLINE, EMBASE e PSYCINFO, com os termos *autism*, *autistic*, *autism spectrum disorder* (MeSH term), *autistic disorder* (MeSH term), *augmentative and alternative communication*, *communication aids for disabled*, *aac*, *assistive technology* e *speech generating device*, combinados com os termos booleanos OR ou AND, por estudos publicados desde o início da base até setembro de 2023, foi conduzida. Uma busca manual foi realizada na lista de referência dos estudos incluídos. Projeto publicado (DOI10.17605/OSF.IO/5V8SB). **Resultados:** A busca nas bases retornou 1.098 resumos que após remoção das duplicatas totalizou 631 estudos para a triagem. Após triagem e elegibilidade foram incluídas 10 RS, sendo 4 com MA. As RS foram publicadas entre 2010 e 2021 e trouxeram análises de CAA com dispositivo gerador de fala (DGF), PECS, *picture based system other than PECS* (ex. troca de cartões) e sinais manuais. Todas as revisões trouxeram análises de delineamento de sujeito único e algumas incluíam estudos de grupo como ensaios clínicos randomizados. Em relação ao desenho dos estudos de sujeito único foram descritos: linha de base múltipla, múltiplas sondagens ou tratamentos alternados. As RS foram publicadas todas em inglês e a maioria dos primeiros autores eram dos EUA (6 estudos), sendo que 4 estudos foram do mesmo grupo de pesquisadores e dessas, 2 eram atualizações. Quanto aos desfechos, os estudos relatam a dificuldade em se agregar os desfechos, pois são medidos de diferentes formas, mesmo assim, alguns usam a medida de diferença de risco, para

agregar em MA. Apesar de muitas revisões buscarem conhecer a efetividade dos sistemas de CAA e usarem análises de subgrupo como idade e comorbidades, ainda existem poucos estudos com análises mais detalhadas. A MA mais recente incluída (2017) descreveu intervenções com tabletes, e não comparou com outras tecnologias. Sendo assim, as revisões relatam que os DGF são ferramentas eficazes para mudança de comportamento, sendo superior à média e baixa tecnologia (como sinais manuais), porém há necessidade de estudos que comparam as diferentes intervenções. Considerações das autoras: Os estudos descritos evidenciaram a necessidade de mais RS com MA que comparem os dispositivos com alta, média e baixa tecnologia frente aos desfechos de comunicação e fala.

Palavras-chave: Transtorno do Espectro Autista. Auxiliares de Comunicação para Pessoas com Deficiência. Comunicação Alternativa e Aumentativa. Dispositivo Gerador de Fala.

Apoio / financiamento: financiamento próprio.